

Quantas dádivas são necessárias?

A quantidade de sangue necessária depende do tipo de cirurgia e é estabelecida pela equipa médica. O espaço de tempo entre cada colheita é de uma semana e a última não menos de 3 dias antes da cirurgia. Após a observação médica a colheita demora cerca de 10 minutos.

O médico prescreveu-me ferro. Por que razão?

O ferro estimula a medula óssea a produzir mais sangue, vai ajudar a repor o sangue colhido.

Porque me pediram para assinar um consentimento?

O SSMT precisa da sua autorização para colher o sangue, realizar os testes serológicos obrigatórios, e de o informar sobre os riscos de uma colheita de sangue. Aproveita também para saber se aceita ou recusa transfusão de sangue de outra pessoa.

A colheita de sangue afecta a saúde?

As colheitas para Transfusão Autóloga têm os mesmos riscos que as de qualquer outra dádiva de sangue. Não esquecer que são efectuadas com controlo médico e o doente deve trazer os seus exames (análises e electrocardiograma). O seu estado geral ou a sua situação clínica é que podem desaconselhar a colheita. Não deve vir em jejum nem parar a medicação habitual salvo indicação médica em contrário. Após a dádiva deve repousar um pouco e ingerir alguns líquidos.

Quem pode beneficiar da transfusão autóloga?

Qualquer pessoa que vá ser submetido a uma cirurgia programada é potencial candidato. Previamente tem de efectuar um exame médico no Serviço de Imuno-hemoterapia (Serviço de Sangue).

Auto-Transfusão



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



SESARAM, E.P.E. • Av. Luis de Camões, N.º 57 • 9004-514 • Funchal • Madeira
Telef.: 291 709 600 • Fax: 291 709 601 • www.sesaram.pt



Serviço de Saúde da RAM E.P.E.

O que é a transfusão autóloga?

É a colheita de uma ou mais unidades do seu próprio sangue antes de ser operado, para depois lhe ser administrado durante ou após a cirurgia, caso dele necessite. O seu sangue é armazenado no Banco de Sangue e pode ser conservado durante 42 dias.

Quais as vantagens?

O seu sangue é o mais seguro caso necessite de transfusão. Tem como principal vantagem não transmitir doenças infecciosas como, por exemplo, a HIV e Hepatites, e é o mais compatível com o seu organismo.

Vou ser submetido a uma cirurgia numa clínica. Vou ter de pagar o meu próprio sangue?

O sangue humano não pode ser comercializado (Lei n.º 37/2012). Poderão ser cobrados os custos relacionados com a colheita, saco, análises, processamento e armazenamento do sangue.

Quais os limites de idade?

Não há limite de idade e as crianças também podem entrar num programa de transfusão autóloga, com autorização dos pais.

O que acontece ao meu sangue se não necessitar dele?

No entanto, o sangue de uma Transfusão Autóloga só é utilizado no próprio doente porque, por princípio, um doente não é um dador saudável.

Como será transportado o meu sangue para a clínica?

Durante a cirurgia, caso seja necessária a transfusão, a clínica responsabiliza-se pelo transporte. Contactará o SSMT para confirmar a necessidade da transfusão e enviará transporte.

Porque vão fazer análises ao meu sangue?

Por segurança, são-lhe efectuadas as mesmas análises que as legisladas para qualquer dádiva de sangue (por exemplo: Hepatite B, Hepatite C e HIV), e cujos resultados são posteriormente enviados para o médico assistente.

O que acontece caso as análises detectem alguma dessas doenças?

Após confirmação dos resultados, o sangue será eliminado e você será referenciado à consulta apropriada para iniciar tratamento.

O que acontece caso a cirurgia seja adiada?

Em caso de adiamento o médico assistente deve enviar informação por escrito para planear novas datas de colheita/reinfusão das unidades já colhidas.